



MONARQUIA

ÓRGÃO DA CHEFIA GERAL PATRIANOVISTA

ANO VI

Sem Rei não há UNIÃO NACIONAL

N.º 33

São Paulo, Julho-Agosto de 1960 — Caixa Postal, 1304

Director — A. VEIGA DOS SANTOS

Redactor-Secretário — José de OLIVEIRA PINHO

Redactor-Chefe — Arlindo BAPTISTA PEREIRA

NA ENCRUZILHADA

1. Vive quase todo o mundo uma tremenda desordem. Para percebê-la, não basta inspecionar a estrutura externa aparente dos Estados, senão que importa examinar por dentro a subestrutura das Nações. Estão estas fundamentalmente minadas pelo Inimigo.

"Há... outro domínio de mais fácil alteração (dizia há pouco um estadista alemão): a ordem do mundo humana. Também esta pertence ao plano da criação, mas enquanto o animal, a planta e o reino anorgânico são obrigatoriamente submetidos à lei que os rege sem possibilidade de transgressão, ao homem é dado um domínio em que a lei não é necessariamente divina. Compete ao homem cumprir a lei, consumir a ordem através da liberdade criadora. É o domínio do social na sua mais vasta acepção: o mundo humano na multiplicidade de suas zonas, compartimentos e atividades.

"Se o homem age em cumprimento da lei geral, cumpre o plano divino, colabora com Deus, coopera de certo modo na criação pela sua acção livre, traz da continuidade à obra de Deus no mundo. Mas a liberdade implica necessariamente também a possibilidade de negação. O homem pode desviar-se da lei, não aceitar o plano divino e tentar impor-lhe uma ordem diferente da que Deus lhe incumbiu (grifos nossos). É por esta falha que Satanás penetra: quando consegue induzir o homem a fazer esta experiência, aliciando-o com a miragem de uma ordem liberta da lei divina e de origem unicamente humana, alcança uma vitória para o caos. Porque esta ordem "diferente" não existe. Tudo o que o homem constrói ultrapassando o plano de Deus está condenado à derrocada na desordem. O homem não é capaz de inventar a sua própria ordem. Não há uma alternativa possível: a ordem divina do mundo humano ou o caos"



D. Maria Isabel



D. Pedro Henrique (D. Pedro III)

Para a Pátria salvar da desordem tamanha,
Nosso Rei voltará depois de longo inverno;
e, na hora fatal da eleitoreira sanha,
a república intrusa afundará no inferno.

PATRIA-NOVA, Set. 1960

Dai se prenunciarmos há alguns anos, no livro de poesia "Sentimentos da Fé e do Império", a próxima ameaça do Grande Perigo, especialmente no poema "A Procura Desesperada":

Por toda parte
ossos secos, ossos dispersos, ossos sem nervos.
Vasto é o campo sem manto e sem esperança,
Onde está o profeta para chamar o espírito?
Ezequiel, onde estás?
Não viverão esses ossos?
Não viverão os ossos dos guerreiros santos
que a Pátria está chamando
nas vésperas do GRANDE PERIGO?

Não se levantarão esses ossos?
Não se juntarão com nervos e músculos.
Não se informarão de alma para a vida, para a acção e para a glória?

E a Pátria abandonada ao saque, à sanha dos falsos pastores, DE MAMON E DE MARX (FILHO DE MAMON, busca a salvação, busca a felicidade. E a pátria busca o Império entre os ossos, ossos secos, ossos dispersos, ossos sem nervos, ossos sem alma. Por toda parte. Em vão.

3. NO "MANIFESTO IMPERIAL SOBRE A DESORIENTAÇÃO POLITICA (abril de 1955) acentuávamos: "Sem Rei, sem Imperador, não há (no Brasil) União Nacional, pois todo poder dividido, partido contra si mesmo, parecerá. Ora, é essencialmente

divisionista o regime imposto no Brasil, além de permeabilíssimo a todas as forças do mal, internas e... externas. Tomemos consciência da realidade. Não sobreponhamos uma ordem jurídica acidental a uma ordem ontológica essencial. Pratiquemos, afinal, como os nossos Avós, um acto de inteligência".

No número 4 de "Monarquia" insistíamos: "Mas vivemos sob total crise. Dela participa a chamada ordem jurídica e constitucional. Sofremos entranhadamente de todas as incoerências sinistras do liberalismo, da democracia, da hipócrita república. Continuará, portanto, o criminoso jogo CAPITALISMO-MARXISMO, a que nos referíamos no número passado. Livres estão em nosso meio os agentes do

Antes Böhm, Satã no mundo actual, Livr. Tavares Martins. Porto, 1960

2. Há sido toda a luta patrianovista, desde 1928, ressaltar na política ideal brasileira a fidelidade a Deus e à sua Lei na sua Igreja e a fidelidade às leis da história nacional, fundamentos da Ordem, fundamentos da Paz, fundamentos da Prosperidade. Não podemos hoje, entretanto, insular-nos dentro das nossas fronteiras, pois cada vez o mundo se torna mais unitário na ordem e na desordem, enquanto os agentes da desordem satânica no mundo aspiram não apenas à unitariedade pacífica, mas ainda à sua estúpida uniformidade do modo de vida... ou de morte.

jôgo. Têm livres os periódicos, solicitam os partidos suicidas a sua diminuta mas eficiente influência eleitoral. É uma guerra estrangeira surda dentro das nossas fronteiras, como a da Inglaterra e de Bonaparte dentro do nosso Império Lusitana nos inícios do século 19. E, pois que assim é, pode o Brasil contentar-se com uma Disciplina formalista, baseada num código artificial e passageiro, e que não atinge ontológica e fundamentalmente a profundíssima crise do existir brasileiro desligado do ser brasileiro? (nov.-dez. 1955).

4. Querem os responsáveis pelos destinos da humanidade empregar em sua missão apenas os meios ou, melhor, estratégias políticas e econômicas. Constam esses estratégias de vários itens: impor "totalitariamente" a todos os países a democracia totalitária (pois toda democracia é totalitária em sua essência) e destruir também totalitariamente tudo quanto é ou lhes parece ditadura (menos a ditadura democrática), sendo os principais objectivos Espanha e Portugal, pátrias católicas. Para essa campanha é considerada democrática a URSS que não precisa ser salva, bem como as democracias populares, colônias da URSS, e a chinesa, feroz em todo sentido, superando a soviética na perversidade. Quanto à URSS e sua treinaidíssima quinta-coluna, cria desordem (a ordem de Satanás) no mundo inteiro, ajudada pelas sociedades secretas e grupos heréticos que se dizem cristãos, mentem, dividem, iludem e desviam as massas a serviço de utopias.

5. E nem só no campo adverso a Ordem e o Bem têm inimigos. Há desvios sérios em muitos que, do nosso lado, pretendem orientar fora da Hierarquia. Há também nas fileiras dos filhos da luz muitos falsários da chamada democracia, germes do socialismo e do comunismo. São esses que, ao preconizarem os remédios verdadeiros propostos pelos Santos padres para resolvermos toda a questão social, se esquecem da REFORMA DO ESTADO, que cada Nação deve fazer, indubitavelmente, na linha da sua própria história particular de antes da Revolução liberal, história essa que é política viva, não inventando sistemas artificiais e utópicos ou adoptando regimens alheios. (Cf. nosso opúsculo "O problema operário e a justiça social").

6. Quanto ao caso brasileiro e de toda a América, manda o conhecimento sério da história afirmar que TODOS NÓS HISPANICOS, Províncias de Monarquias orgânicas católicas, optávamos por esse regimen que era natural e culturalmente o nosso. Só o Brasil foi feliz em realizá-lo. O 15 de novembro de 1889 é, portanto, uma excrecência em nossa evolução política. E todas as sedições republicanas foram movimentos anti-nacionais e maçônicos. Nada tiveram que ver com a personalidade histórica nacional. Saibam-no e estudem-no os ignorantes, neste momento em que vivemos a pugna da "sucessão presidencial" — intermitente guerra civil ora fria ora quente. Do desvio republicano sofrido na época da "independência" continua a América Ibero a paecer as trágicas conseqüências, que também agora nos atingem.

7. Sai este número quase no aniversário de S.A.I.R., Dom Pedro Henrique de Bragança (Dom Pedro III). Representa sua Alteza a fiel continuidade histórica da Pátria Brasileira e a esperança da restauração nacional pela instauração do auspicioso Império Brasileiro do século XX.
SEM REI, SEM IMPERADOR, NÃO HAVERÁ SALVAÇÃO PARA O BRASIL.

E tais carismas parece ter a Providência concedido à nossa Pátria, em sua inofável misericórdia, que acreditamos termos uma Mensagem nova para toda a humanidade sofredora, ansiosa pelo advento da paz do Corpo Místico de Cristo.

Arlindo VEIGA DOS SANTOS
Chefe Geral Patrianovista

As leis eleitorais republicanas impõem ditatorialmente a divisão do Povo em partidos e depois desejam curiosamente a União nacional!...

A RÉ Pública, OU O BRASIL!

"Este regime, como está, não se agüenta por mais tempo".

(João Agripino (O Est. de S. Paulo 13/8/60)

Dizem os arautos da RÉ pública demônio-crítica, que o processo institucional da dita cuja se aperfeiçoa com o passar dos anos. A medida em que os governos vão se sucedendo no tempo acrescentam, não só as instituições vão se aperfeiçoando mas, através do pincelamento natural dos valores humanos que se encarnam (os políticos), terá a Nação melhores governos, mais capazes, mais honestos, mais voltados para os interesses gerais do Estado que devem servir. DIA A DIA, entretanto, A PRÁTICA DO REGIME os demonstra: as instituições não só não se aperfeiçoam, mas os políticos não são substituídos pelos melhores. Entre governo e sai governo e "os tais" são sempre os mesmos e cada vez piores, que continuam através dos anos não a servir ao Estado, como lhes cumpria, mas a servir-se dele, para seu benefício particular e dos seus apañados, constituídos em verdadeiros quadrilhas de ladões e salafários, tripudiando ininterruptamente, de forma demônica e maquiavélica, sobre o quasi cadáver da Pátria, que agoniza nas suas mãos, inerte e sem defesa. O processo de aperfeiçoamento das instituições que apregoam não é o que se vê, mas exatamente o contrário: descamba cada vez mais para o pior. Cada vez é pior governado o país e os políticos que o fazem são cada vez mais audazes e inescrupulosos.

* * *

Por isso, a cada eleição, mais desenfreada se mostra a demagogia. É o que se dá no momento que vivemos. Não só os três candidatos ao "esse" presidencial se batem, caminamente, por ele, prometendo "mundos e fundos" ao eleitorado ignorante (sabendo de antemão que nem 10 por cento do que prometem poderão cumprir, se eleitos), mas toda a cambada que se acompanha em suas andanças eloqu岸tas, ésta mais interessada do que eles próprios em sua vitória, eis que serão os felizes herdeiros dela, pelas "vantagens" que colherão, através dos postos que, no futuro governo (des-governo será o certo dizer), lhes serão adjudicados em pagamento do seu "trabalho", como cabos eleitorais do candidato vitorioso.

Por que estranhar, portanto, que sejam êstes políticos os maiores defensores do regime? As eleições são magnífico negócio, mais de uma vez o tenho dito, para êstes vermes que arriscando apenas o seu trabalho, já que o dinheiro lhes vem de fontes ocultas e suspeitas, uma vez eleito o seu candidato, se desfizerão na podridão em que a politicanalha republicana transforma o Estado, em seu benefício, e através da qual alguns milhões de Ali-Babás arrumam as suas vidas, transfigurando-se da noite para o dia, de reles e miseráveis mendigos, em nababes regados a vinho francês e passados a cadáver e milhões de cruzeiros.

* * *

Têm razão, portanto, o deputado (ou senador, sei lá) João Agripino e outros mais que, como ele, assim se manifestam (errados entretanto, quanto ao remédio para a situação), eternos visionários da salvação do regime através de panacéias que ridiculamente inventam (como esta agora da Partida do Centro), que não salvem nada, porque o que pretendem salvar não tem salvação possível, eis que o regime republicano é um ente ontológica intrínseca e simbolicamente constituído pela podridão. NÃO É POSSÍVEL SALVAR O QUE NASCEU PODRE! A única salvação teria sido a sua morte no nascimento. Desde que isto não aconteceu, a gangrena conspícua foi se alastrando — A MEDIDA QUE O REGIME SE "APERFEIÇOAVA" — até que, tomado-se fétido — como agora está — atingem mais possa agüentar-lhe e naufragando cheio. Virão, então, os que mais sensíveis, ou mais cansados de agüentar esta porcaria, a removam, é lícitamente, para o vaso dos despejos, de onde nunca deveria ter saído. Desgraçadamente, porém, tomou que, como das vezes anteriores em que isto aconteceu; os que tomam estas decisões violentas, faltes de doutrina e de conhecimentos históricos — neste país ninguém estuda tudo as imprevisas e eternamente recomeça... — valtem ao marcos se e com o simples extirpar do tumor, sem combate à sua causa. Ficando o germo purulento, o processo de desintegração recomeça até que, passado alguns anos chega a Nação, novamente, ao ponto em que estamos, numa eterna frustração dos anseios do povo — êste povo com que os políticos tanto ocumam a boca — o qual — como disse Aristides Lobo — desde 15 de novembro de 89, a tudo vem assistindo "estupidificado".

* * *

Merce o regime republicano ser salvo? Qual a benemérita obra que poderá apresentar e que o dignifique e credencie para êsses salvamento?

Os escândalos sem conta que atingem os sectores da vida pública do Estado? As grossas bandalheiras nos Institutos de Previdência? Aquelas das autarquias, como as estradas de ferro e companhias de navegação que se arrastam, desfazendo-se em pedacos, ao péso de uma avalanche de funcionalismo incapaz, madraça, e voraz, produto das passadas eleições? As grossas reoulheiras nos Sindicatos; Coletorias; Repartições as mais diversas; nas Caixas Econômicas e Bancos do Estado e até nos Conselhos.

Ministérios e unidades das Forças Armadas, em fim em toda a máquina do Estado, sem que se veja UM SO' dos peculatórios ser trancafiado na cadeia e o produto do seu roubo recolhido aos cofres públicos, de onde tal escometado, vende-se, isto sim, em licitações tendentes apenas praforma, isto é, "para inglês ver e alemão chibir", serem "engavetados" e "suas excelências" os peculatórios reintegrados, com todas as "honras" e provelites — inclusive os atirados — nos respectivos cargos, "por falta de provas"?

Será esta benemerita obra, por acaso, as trações ao Brasil perpetuadas fra, única e covardemente pelos figurões da RE com a complacência covarde e criminosa ato de Estados Maiores militares, como foi o caso das vicias monásticas, carregadas para os Estados Unidos da América do Norte, como lastro de navios, desgracando e empobrecendo o Brasil, sacrificando-lhe, quem sabe até irremediavelmente, o futuro, para satisfação e gozo de nossos inimigos estrangeiros, interessados em nossa desgraça, em nossa falência, em nossa miséria?

Será, porventura, a complacência criminosa no descaçar da alcaçia dos inimigos da nossa Religião e das nossas Tradições maiores — a maçonaria e o comunismo, — ambos a serviço de escuzos e hediondos interesses anti-nacionais, livres nas suas andanças destrutoras da ordem moral e da moral nacional, apoiados e até insultados — os comunistas — pela tal do "sociedade beneficente", (por se beneficiar do Estado que vivem em suas mãos?), dão se servindo a seu bel prazer, para a consecução de seus sordidos e inconfessáveis objetivos, apoiada, ainda, por uma imprensa corrupta (que também controla), e que mantém a serviço de interesses estrangeiros, que já agora, nem sequer se preocupa mais em disfarçar?

Será esta obra, ainda, o constante fabricar, pelos parlamentares, de leis inúteis (que só servem para entrar as iniciativas bizarras) e o criminoso lançar de impostos extensivos que o povo já mal pode pagar, que só servem para descapitalizar e desencorajar o nacional honesto que se lance a aventura de qualquer negócio, (e pelo seu atrevimento, logo é perseguido pelos "esbirros" do fisco insaciável), num constante empobrecer da Nação que tais impostos paga, em proveito de quadrilhas de marginais estrangeiros que para aqui vêm especular e que não os pagam de modo nenhum, sonzando-os no comércio livre, ou no contrabando de mercadorias importadas sem o controle do Estado, através da convivência criminosa dos "príncipes da república" (os fiscais de rendas e alfândegas), que a eles se vendem licitando o fisco que os paga para fiscalizar e evitar essas bandalheiras, e que assim enriquecem como porcos criados a "milho" que nunca se acaba?

Será esta, então, a falada "grandiosa" obra de industrialização do Brasil, que não é senão uma industrialização estrangeira no Brasil, industrialização que vai aos poucos "engulindo" a verdadeira, mas incipiente indústria nacional, incipiente pela falta de crédito e estímulo que sempre lhe faltou e que lhe são negados, ao mesmo tempo em são fartamente distribuídos a todo o qualquer salado que para aqui vem, "das estrangeiras" com as mãos abamando e os belos cheios de planos manobras de alta especulação, na qual entram a título de pagamento pelo "serviço" prestado diretamente, ou por linhas traversas os figurões da república que lhes conseguem a aprovação das "mamatas" golpistas de enriquecimento fácil?

Será, por acaso, a distribuição de verbas fantásticas de centenas de bilhões de cruzeiros, aos exploradores do café, através de criminosas instruções da Sumoc, que dentro de poucos meses irão duplicar, senão triplicar a circulação de papel-moeda, para atender à grita de fazendeiros insaciáveis, apesar de o governo lhes ter comprado 50 milhões de sacas de café invendável, produto do criminoso excesso de produção propiciada através de planos mirabolantes e criminosos de deflora artificial dos respectivos preços executados à custa da desvalorização da moeda, eis que produzem cada vez mais o mais — Café — (não lhes interessa produzir, um grande escala outros gêneros, para baratear o custo de vida), pois sabem que, se não o puderem vender aos compradores estrangeiros, o governo "bonsinho" ficará com ôle para queimar, ou para enriquecer os donos de armazéns gerais, aos quais terá de pagar pelo respectivo armazenamento, jogando o custo de todas estas operações de desorientada e criminosa, repito, "política" econômica, nas costas do só povinho, que a tudo deverá prover com o seu insano trabalho?

Será, então, o desinteresse do Estado, pelos interesses econômicos regionais, como os do trigo, para o Rio Grande do Sul; os de algodão no nordeste; os da barracha, para o norte; os do cacau, para a Bahia; os do açúcar, para Pernambuco, etc., favorecendo a desleal concorrência interna de regiões produtoras, num criminoso maior enriquecimento das mais ricas e empobrecimento das mais pobres, ao contrário do que deveria ser feito, isto é, favorecer as produções típicas ou tradicionalmente

ADVERTÊNCIA

aos que têm olhos de ver

Em virtude da ingenuidade e estupidez dos nacionais e dos católicos (os mais autenticamente nacionais) o Estado cubano caiu nas mãos de internacionais bolchevistas, maçons e outros ímpios.

Vamos nós brasileiros católicos e nacionais genuínos ESPERAR que o mesmo aconteça aqui?!

regionais, não permitindo a concorrência de regiões contra regiões, numa política nacional de enriquecimento de todo o Brasil, pois só assim desaparece o exótico, e se transformam em cidadãos úteis e produtivos e em imensa fonte de consumidores dos artigos produzidos pelas atuais regiões mais ricas e industrializadas?

Será, talvez, a venda do Brasil, já agora feita às escancaras, pelos estrangeiros, como as grandes glebas do Amazonas e do Mato Grosso, loteadas e vendidas nos Estados Unidos e até — tanto vale o meu exemplo — agora, terras do Mato Grosso, por um grupo de mulandras italianas?

Será, enfim, a tão propagada crise moral — que não é senão efeito da CAUSA regime republicano, traste imprestável para a HONRATA governança da Nação — a provocar — FELIZMENTE, já agora — a situação do povo, que o levará, BREVEMENTE, não tenham dúvidas, a pôr um ponto final nesta bambaquada política, nesta bagunça eleitoral, nesta batana administrativa, que levou o câmbio, espelho da administração pública, de 27 d. e 3/4 em 15 de novembro de 89 a 0,45 (ZERO), onde se acha agora aviltando a moeda e os salários a tal ponto que um operário de hoje, com filhos e sustentar, ganha menos do que um negro liberto ganhava em 1856, isto ao câmbio do ano passado (como acentuou em estudo publicado na "Revista de Finanças Públicas", do Ministério da Fazenda, de Maio/Junho pp. o Sr. Elio de F. Macedo), ou seja Cr\$... 8.820 00 (oito mil, oitocentas e vinte cruzedras) por mês, mais, mas muito mais, que o salário mínimo de hoje, se atentarmos, ainda, para o facto de que naquelas priscas eras a vida era bem mais barata (não havia tantos problemas, nem tanta coisa em que gastar), e que propiciava ao operário daquele tempo, com o alto salário que ganhava, uma vida decente, coisa que o operário de hoje nem por sonho poderá ter?

Tantas são as obras que a RE pública pode apresentar, para que mereça a misericórdia do seu salvamento!

Eis porque, senhores, farei agora um apelo à reserva moral da nação.

Não diga, atribuíram-se ao Sr. General Castello Branco delectar-se no sentido de que existiram no Exército três facções: uma que apoiaria o Sr. Nilo Quadros; outra, que apoiaria o Sr. Marechal Teófilo Lott e, por último, A MAIORIA, que se mantinha indiferente aos andamentos da propaganda para as eleições!

A casa malar's, que repete ser uma parte da RESERVA MORAL, pergunta:

Senhores Oficiais das Forças Armadas do Brasil, vós que por certo teréis visto e acompanhado estarecidos tudo que acabou de dizer, além de terdes sentido na própria pele os seus efeitos, não sabeis que tudo isso é causado pelo regime político que nos desgoverna há 71 anos? Não sabeis, através do estudo da História, que o regime MONARQUICO, inerente e imanente à Nação brasileira, tendo produzido a sua grandeza passada — provada em mais de 800 anos de História — grandeza econômica, política e militar, (que a RE pública destruiu em apenas 71 anos de bagunça republicana), é o ÚNICO regime capaz de botar o Brasil nos trilhos, com a simples volta às suas ANTIGAS TRADIÇÕES?

Que mais esperais, então, que aconteça, para tomardes uma atitude de salvação nacional, que é, aliás, o vosso precípua dever? Achais que o país agüentará mais cinco anos de descalabro administrativo? Insensatos sereis, se ainda derdes aos demagogos a oportunidade de desgraçar, mais ainda, o desgraçado Brasil. DEUS VOS PEDIRÁ CONTAS DESSA INDIFERENÇA! Lembrai-vos de que, ou o Brasil acaba com a bagunça republicana, ou esta acabará com o Brasil e, se isto acontecer, vós sereis os únicos culpados por terdes faltado ao vosso dever de lhe devolver a sua instituição política natural, conforme à natureza das coisas e ao seu destino de Nação naturalmente IMPERIAL.

O patriotismo que aprendestes nas Academias Militares exige que cumprais o vosso dever, para salvação e grandeza do Brasil!

Morte ao tanto à RE pública estrangeira!

Viva o Brasil Autêntico, e IMPERIAL!

José de OLIVEIRA PINHO

PATRIANOVISTA I

oração é a mais poderosa forma de acção ao teu dispor. Usa-a junto às outras. Só assim venceremos as poderosíssimas forças do mal que assolam o Brasil e todo o mundo.

MASSAS E DEMOCRACIA

As massas não nos interessam como tais, isto é como multidões inconscientes vítimas das pregações de seitas religiosas ou políticas anti-nacionais e internacionais. Interessam-nos, sim, para elevá-las à situação consciente do Corpo Místico de Cristo e à glória de conscientizar o Povo cristão, nacional, aberto a todos os bens espirituais, culturais, económicos e políticos, mas fechado às explorações e pressões dos malvados sem fé, sem caridade e amor, sem esperanças desta grande Pátria terrena que é o Brasil e da Pátria eterna — vocação de toda a humanidade.

Se tem a tal democracia algum sentido decente, só o entendemos nesta última acepção, alheia à forma democrática de governo dos falsários e mentirosos contumazes que a empregam para tirar aos povos tudo quanto é bom, verdadeiro, justo, belo e útil, dando-lhes mentiras, embustes, injustiças, torpezas e misérias.

Democracia!... "Oh quanta species! Cerebrum non habet..."

POLITICA REPUBLICANA é a arte de torturar o povo com o excesso de impostos, taxas e aliança com ladrões nacionais e internacionais, privatizando o bem comum e "socializando" os bens privados.

O BRASIL NÃO PRECISA de "alfabetização" de adultos para apenas formar MAIS eleitores ignorantes, fazendo o jogo dos inimigos da Nacionalidade. O BRASIL PRECISA de "Educação" de adultos e de menores para formar HOMENS livres e autênticos, não cobrestáveis pela república e pela democracia capitalista ou comunista, todas demoníacas.

FÁBULA

— Que farão os herdeiros de um proprietário esbulhado violentamente da sua propriedade ou de um direito milenar por saltadores e ladrões nocturnos ou matutinos.

— Reuní-los-iam pela força se possível, na falta de tribunais; diante dos tribunais, se os houvesse cabais, livres e justos.

— Esse esbulhado foi Dom Pedro II, Imperador e Defensor Perpétuo e Hereditário do Brasil. O seu herdeiro actual é Dom Pedro Henrique de Bragança (Dom Pedro III).

ONDE ESTÃO OS TRIBUNAIS?!

O QUE É O PATRIANOVISMO

O BRASIL É POR NATUREZA MONARQUIA!

I) É o PATRIANOVISMO um movimento cultural-político que visa a estabelecer no Brasil, trabalhado por tantas doutrinas espúrias, a consciência de que nossa Pátria é nacional e tradicionalmente, um IMPÉRIO e de que a MONARQUIA É CONGENITA A PÁTRIA BRASILEIRA, que sem Monarquia não pode viver decentemente. Daí a afirmação clássica patrianovista:

— O BRASIL É UMA PÁTRIA IMPERIAL que não pode, de modo algum, ser república. A república não somente não poderá resolver os problemas da Nacionalidade e do Estado, mas também é anti-nacional, dissolvente, separatista. Demais, é negadora e traidora da IDENTIDADE E DA ORIGINALIDADE BRASILEIRA NA AMÉRICA, bem como prejudicial à felicidade e grandeza da Nação e do Estado Brasileiros.

O PATRIANOVISMO É RENOVADOR E NÃO RESTAURADOR

II) O PATRIANOVISMO espousa uma inovação na linha dinâmica tradicional, ciente de que a Tradição é "permanência no desenvolvimento" e aberta a todas as conquistas modernas da filosofia, da sociologia, da política e de todas as ciências sociais. Não quer, portanto, pura e simplesmente a "restauração" do Império de Dom Pedro II, como pleiteiam os saudosistas monárquicos não patrianovistas, iguais aos saudosistas da chamada "república velha" de antes de 30... O Patrianovismo propugna a "INSTAURAÇÃO" DO IMPÉRIO ORGÂNICO (corporativo e municipalista), de acordo com a lição do nosso passado lusitano e imperial, assim como atento à advertência das calamidades e decadências inevitáveis acarretadas pelo regime republicano... sejam quais forem os homens que o representem, pois A F I R M A M O S contra todos os lunáticos que o MAL É DO REGIMEN e que o mau regime, como o republicano, corrompe os homens. Atentamos também para a Monarquia realista do tomismo, a que o Chefe Geral deu o nome de "aristodemocrática", coincidente com a da nossa Tradição Nacional, cuja magnífica evolução foi sustada pela invasão de idéias estranhas liberalistas-revolucionárias e pela consequente república estrangeira anti-nacional, imposta totalitariamente à Nação por quem tinha por dever defendê-la contra invasores... E a república é invasora!

O PATRIANOVISMO RESOLVERÁ TODOS OS PROBLEMAS DA NAÇÃO E DO ESTADO

III) O PROGRAMA PATRIANOVISTA atinge todos os problemas nacionais, visto como (dissemo-lo) BRASIL E MONARQUIA são congênitos, consubstanciais. Pretende o Patrianovismo restabelecer em termos tradicionais ortodoxos as relações entre os poderes temporal e espiritual, redividir geopoliticamente as províncias; solver os problemas das populações marginais do País; restabelecer as liberdades municipais reorganizando a vida económico-social do MUNICÍPIO, para que se torne de novo e realmente verdadeira célula política do Estado (assim como a Família prestigiada será a célula da Nação); será o Município a fonte básica da "verdadeira" representação, por meio da PRODUÇÃO NACIONAL (capital, trabalho e cultura), organizada ou reorganizada dentro da Justiça Social.

IV) Pretende o estabelecimento da CORTE (capital do Império) no centro geográfico, ou melhor, geo-económico-político brasileiro, que forçar a resolução de múltiplos problemas perpétuamente procrastinados pela república incapaz.

V) Fará a revisão da POLÍTICA DIPLOMÁTICA, na base de entendimento mais estreito com os países da nossa origem e cultura, isto é, Hispânicos (Portugueses à frente), sem desprezo da política atlântica que nos prende a outros interesses mais largos fora desse esquema.

JÁ HÁ RELATIVAMENTE MAIS PATRIANOVISTAS NO BRASIL DO QUE HAVIA REPUBLICANOS EM 89

VI) Para realizar a sua finalidade a Acção Imperial Patrianovista Brasileira (Pátria-Nova) mantém propaganda e vai restabelecendo os seus núcleos em todo o Império (encerrados em 1937 em virtude do Estado Novo), esperando que, com o favor de Deus, os Brasileiros aos poucos irão retomando consciência da sua originalidade política imperial na América, repetindo conosco: — "O Brasil é uma Pátria IMPERIAL que não pode ser república de modo nenhum: nem unitária, nem federativa, nem presidencialista, nem parlamentarista. Tudo isso não passa de paliativo e "macaqueação" para desgraça de nossa Pátria, desgraça essa que somente se poderá conjurar por um acto de inteligência e afirmação de DIGNIDADE E PERSONALIDADE nacionais, sem imitar sistema estrangeiro nenhum.